

## CO03

### Afinação vocal e processamento auditivo não verbal

Carlos Mateus<sup>1</sup>, Margarida Serrano<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Instituto Politécnico de Coimbra, ESTeSC – Coimbra Health School, Coimbra, Portugal.

<sup>2</sup>Evollu – Sensing Evolution.

Autor para correspondência: Margarida Serrano

\*✉ [margarida.serrano@gmail.com](mailto:margarida.serrano@gmail.com)

#### Resumo

**Introdução:** A afinação vocal corresponde à capacidade de reproduzir um som equivalente a outro som, através da vibração das cordas vocais. A afinação vocal pode ser classificada de forma qualitativa como boa afinação ou má afinação. Para que esta capacidade aconteça é necessário que a pessoa recorra ao processamento auditivo central para analisar e tentar reproduzir os sons de forma a tentar entoar um som equivalente a outro. **Objetivo:** Esta investigação tem como objetivo comparar o processamento auditivo não verbal de indivíduos com e sem afinação vocal. **Metodologia:** A amostra foi constituída por 30 indivíduos onde foram comparados dois grupos, 15 indivíduos com afinação vocal e 15 indivíduos sem afinação vocal, com idades compreendidas entre os 16 e os 25 anos. Realizou-se um teste de avaliação do processamento auditivo central verbal, o SSW e um teste de avaliação do processamento

auditivo central não verbal, o teste de padrão de frequência. **Resultados:** Não existem diferenças estatisticamente significativas no teste SSW entre os indivíduos do grupo com afinação vocal e os indivíduos do grupo sem afinação vocal para ambos os ouvidos. No teste padrão de frequência verificaram-se entre os 2 grupos diferenças estatisticamente significativas no ouvido direito e no ouvido esquerdo, tanto para os resultados de acertos com 3 e 4 estímulos, como no total de acertos. **Conclusão:** Este estudo contribui para confirmar a relação referenciada na literatura entre processamento auditivo não verbal e afinação vocal, uma vez que os indivíduos do grupo com afinação vocal têm melhor desempenho no processamento auditivo não verbal que os grupo sem afinação vocal o que não aconteceu relativamente ao processamento auditivo vocal em que o desempenho é idêntico nos dois grupos.

**Palavras-chave:** afinação vocal, processamento auditivo central, processamento auditivo não verbal.

#### Referências

- [1] Liang, C., Earl, B., Thompson, I., Whitaker, K., Cahn, S., Xiang, J., . . . Zhang, F. (25 de Outubro de 2016). Musicians Are Better than Non-musicians in Frequency Change Detection: Behavioral and Electrophysiological Evidence. doi:10.3389 / fnins.2016.00464.
- [2] Santos, D. G., & Bouzada, M. A. (2013). O PROCESSAMENTO AUDITIVO CENTRAL E A DESAFINAÇÃO VOCAL. InterScience Place, 1(6), 93-111.

## CO182

### Implicações da hipoacusia neurossensorial ligeira na população infantil e juvenil: revisão sistemática

Wendy Sheila Lopes<sup>1</sup>, Aida Sousa<sup>1</sup>, Ana Catarina Barbosa<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Escola Superior de Saúde, Instituto Politécnico do Porto, Portugal.

Autor para correspondência: Wendy Sheila Lopes

\*✉ [safiire@hotmail.com](mailto:safiire@hotmail.com)

#### Resumo

**Introdução:** Segundo a Organização Mundial de Saúde, é estimado que 34 milhões (7%) de crianças mundialmente sofram atualmente de algum tipo de hipoacusia. A hipoacusia neurossensorial ligeira acarreta graves implicações no desenvolvimento destas crianças, podendo

levar ao comprometimento da aquisição da linguagem, do aproveitamento escolar e afetar negativamente o desenvolvimento social e emocional. Entre as preocupações, encontra-se a deteção tardia deste tipo de hipoacusia, a sua intervenção e prevenção criteriosa, que levantam dúvidas

e questões aos profissionais de audiologia, remetendo para uma maior consciencialização desta condição. **Objetivo:** Estudar as implicações da hipoacusia neurossensorial ligeira na população infantil e juvenil. **Metodologia:** Análise sistemática da literatura, usando uma metodologia qualitativa, utilizando estratégia PICO com consulta à base de dados B-On, Web of Science e outras fontes. **Resultados:** Dos 36 artigos analisados, a maioria relata implicações negativas. Quatro artigos apresentam

resultados inconclusivos entre crianças normouvintes e crianças com hipoacusia neurossensorial ligeira. **Conclusão:** Crianças com hipoacusia neurossensorial ligeira apresentam maiores riscos para o desenvolvimento cognitivo, desenvolvimento da linguagem e a aptidão académica. Destaque para monitorização de equipas multidisciplinares, com programas de rastreios para além das etapas obrigatórias de diagnóstico, e necessidade de maior consciencialização por audiologistas.

**Palavras-chave:** hipoacusia neurossensorial ligeira, crianças, adolescentes, implicações, desenvolvimento.

### Referências

- [1] Bagatto, M. (2020). Audiological considerations for managing mild bilateral or unilateral hearing loss in infants and young children. *Language, Speech, and Hearing Services in Schools*, 51(1), 68–73. [https://doi.org/10.1044/2019\\_LSHSS-OCHL-19-0025](https://doi.org/10.1044/2019_LSHSS-OCHL-19-0025).
- [2] Elbeltagy, R. (2020). Prevalence of mild hearing loss in schoolchildren and its association with their school performance. *International Archives of Otorhinolaryngology*, 24(1), E93–E98. <https://doi.org/10.1055/s-0039-1695024>.
- [3] Le Clercq, C. M. P., Labuschagne, L. J. E., Franken, M. C. J. P., Baatenburg De Jong, R. J., Luijk, M. P. C. M., Jansen, P. W., & Van Der Schroeff, M. P. (2020). Association of Slight to Mild Hearing Loss with Behavioral Problems and School Performance in Children. *JAMA Otolaryngology - Head and Neck Surgery*, 146(2), 113–120. <https://doi.org/10.1001/jamaoto.2019.3585>.

## Resumos de Ciências da Nutrição

### CO102

## Propriedades antioxidantes de alimentos usados em países lusófonos: Baobab, Momordica Charantia (melão amargo), gengibre e canela

MA Bernardo<sup>1,2</sup>, A Maia e Silva<sup>1,2</sup>, C Duarte<sup>2</sup>, MM Moncada<sup>1,2</sup>, ML Silva<sup>1,2</sup>, MF Mesquita<sup>1,2</sup>

<sup>1</sup>Centro de Investigação Interdisciplinar Egas Moniz (CiiEM), Caparica, Portugal.

<sup>2</sup>Instituto Universitário Egas Moniz (IUEM), Caparica, Portugal.

Autor para correspondência: Alexandra Bernardo

\*✉ [abernardo@egasmoniz.edu.pt](mailto:abernardo@egasmoniz.edu.pt)

### Resumo

**Introdução:** A utilização empírica de diferentes alimentos benéficos para a saúde ao longo de gerações, e em diferentes culturas, tem vindo a ser reconhecida cientificamente, nas últimas décadas. O Baobab, a Momordica Charantia (Melão Amargo), o Gengibre e a Canela são alguns exemplos de alimentos que se incluem na cozinha tradicional de países lusófonos, e aos quais têm sido atribuídas propriedades funcionais. Destacam-se as propriedades antimicrobianas, imuno-modeladoras e anti-tumorais ao melão amargo (Zhang *et al.*, 2014); as propriedades antidiabéticas, antimicrobianas e anti-tumorais à canela (Bernardo *et al.*, 2015); as propriedades anti-inflamatórias, anti-tumorais, analgésicas e antibacterianas ao gengibre e propriedades antidiabéticas e anti-tumorais ao Baobab (Elsaid, 2013). **Objetivos:** Caracterizar o teor em fenóis totais e a atividade

antioxidante dos extratos aquosos de Baobab, Momordica Charantia (Melão Amargo), Gengibre e Canela. **Resultados:** Foram caracterizados extratos aquosos de melão amargo, Baobab, gengibre e canela, tendo-se obtido, respetivamente: a) para o teor em Fenóis Totais (FT) em mg EAG/g extracto liofilizado: **1,3**(±0,1); **1,2**(±0,2); **20,3**(±4,7) e **72,6**(±5,6); b) para a atividade antioxidante, através do método FRAP (Ferric Reducing Antioxidant Power), em µmol ET/g extracto liofilizado: **18,0**(±0,1); **118,6** (±0,9); **479,2**(±0,1) e **886,6**(±0,1); c) e para a atividade antioxidante, através do método DPPH (2,2-diphenyl-1-picrylhydrazyl), em µmol ET/g extracto liofilizado: **19,1**(±1,3); **66,0**(±23,8); **134,0**(±39,2) e **2442,1**(±37,1). **Conclusões:** Os extratos aquosos estudados revelaram